

O MERCADO DAS APOSTAS DIGITAIS NO BRASIL

Entre promessas e perigos

Camilly Meira Silva
Fernando Esteves da Silva
Maria Eduarda Cardoso
Roberta Perez de Magalhães
Curso de Administração
Centro Universitário FEI

Palavras-chave: redes sociais; apostas digitais; bets; saúde coletiva

O mercado de apostas digitais vem experimentando, nos últimos anos, um acelerado crescimento no país, frequentemente explorando lacunas existentes na legislação brasileira para amparar suas atividades. As tratativas de regulamentação desse setor foram formalmente iniciadas com a parcial sanção da Lei Federal 14.790, de 2023, conhecida como “Lei das Bets”, porém ainda há diversos desafios a serem enfrentados. Um deles é a maneira com que a população pode ser afetada em relação não apenas a seus recursos econômicos, mas também a questões de saúde pública.

A recente operação *Integration*, deflagrada pela Polícia Civil de Pernambuco, em 04 de setembro de 2024, trouxe à tona a gravidade dos fatores envolvidos no que pode parecer uma simples, rápida e inofensiva aposta através do *smartphone*. A operação alcançou uma relevante visibilidade ao decretar o mandado de prisão de personalidades conhecidas na mídia, como a advogada e influenciadora Deolane Bezerra e o cantor Gustavo Lima por suspeita de lavagem de dinheiro relacionada à publicidade e até mesmo sociedade em empresas de bets (BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2024).

Entrevistado pela TV Globo, o secretário de Defesa Social de Pernambuco, Alessandro de Carvalho, que participa da operação, afirmou: “É feita toda uma história de que o jogo vai levar você a ter um patrimônio, um carro, uma mansão, um barco, quando isso não é realidade. Aquela pessoa que tem um carro, uma mansão, um barco, não foi jogando [que ganhou]. Foi sendo patrocinada para vender uma ilusão e levar pessoas a jogar, muitas vezes, de forma compulsiva e perder tudo que têm” (FONTES; FERRAZ, 2024).

Segundo relatório publicado pela XP (2024), o setor das apostas digitais movimentou 1% (R\$ 100 bilhões) do Produto Interno Bruto brasileiro. Desse montante, estima-se que R\$ 13 bilhões ficaram em poder dessas plataformas em 2023, que embolsaram esse dinheiro sem a obrigação de pagar impostos, já que não havia uma clara regulamentação.

Surge, diante desses valores exorbitantes, a dúvida de quem são esses apostadores dispostos a gastar parte de sua renda com apostas de retorno duvidoso. De acordo com pesquisa realizada em 2023 pela consultoria Futuros Possíveis, 36% da população brasileira revelou já ter apostado em alguma plataforma online. O principal motivo apontado como justificativa para apostar, sobretudo das classes econômicas mais baixas, foi a possibilidade de ganho financeiro (REDAÇÃO START, 2024).

Apenas no mês de agosto, segundo dados do Banco Central, beneficiários do programa Bolsa Família gastaram 3 bilhões de reais em apostas online (MAXIMO, 2024). Esses dados, divulgados a pedido do senador Omar Aziz (PSD-AM), serviram de base para a decisão do Governo Federal de bloquear o uso do cartão Bolsa Família para os sites de bets. O ministro Wellington Dias do Desenvolvimento, Assistência Social e Combate à Fome, divulgou a decisão nesta quinta (17): “O cartão do Bolsa Família tem liberdade de uso para acessar as necessidades da família, alimentação e outras. Certamente, jogos não são uma necessidade” (AGÊNCIA BRASIL, 2024).

Essa determinação ocorre, sem dúvida, frente ao receio de que famílias deixem de comprar bens básicos para apostar, com a esperança de multiplicar seus recursos. Esse comportamento é não apenas prejudicial à saúde das famílias brasileiras, mas também à economia do país.

Sobre isso, o Ministro da Fazenda Fernando Haddad afirmou: “Também vamos acompanhar CPF por CPF a evolução da aposta e dos prêmios, para evitar duas coisas: quem aposta muito e ganha pouco pode estar com dependência psicológica do jogo; e quem aposta pouco e ganha muito, em geral é lavagem de dinheiro. Temos de coibir esse problema da saúde pública e a questão do crime organizado” (CRUZ, 2024).

O consultor financeiro Gustavo Cerbasi alerta sobre a falta de planejamento financeiro nas famílias brasileiras, ao afirmar que “o brasileiro busca soluções rápidas e não se preocupa com o longo prazo. Precisamos educar a população para entender que a construção de riqueza exige tempo, disciplina e conhecimento. As apostas são apenas um atalho que, na maioria das vezes, leva à perda patrimonial” (GOELDNER, 2024). O mesmo discute que as *bets* não podem ser vistas como um investimento. Visto que milhares de famílias gastam parte de sua renda em apostas digitais de maneira irresponsável, a educação financeira se torna uma

ferramenta crucial para mitigar esse problema, ajudando a prevenir o endividamento e promovendo um uso mais consciente dos recursos.

Diversos setores da economia demonstraram preocupações com desvios de recursos, já que o nível de consumo de bens e produtos tende a diminuir, uma vez que crescem cada vez mais as parcelas das rendas familiares destinadas às apostas. Confirma-se a importância do avanço do processo de regulamentação para garantir a proteção dos consumidores e contribuir para a estabilidade da economia do país (NAKAGAWA, 2024).

O rápido crescimento do mercado das apostas digitais levou à criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas em 11 de abril de 2024, por requerimento do senador Romário (RQS 158/2024), que investiga manipulações e fraudes envolvendo atletas, clubes e plataformas de apostas. Um dos principais depoimentos da CPI foi o de William Rogatto, intermediador de esquemas de manipulação de jogos, que revelou que pagou até R\$ 500 mil para jogadores, resultando em lucros de mais de R\$ 1 milhão para apostadores. Rogatto citou o envolvimento de jogadores da Série A, jogando luz sobre a profundidade do esquema no futebol brasileiro. Além disso, o jogador Lucas Paquetá, atualmente investigado na Inglaterra por suspeitas de participação na manipulação de resultados, também é um dos nomes em destaque (BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2024).

As apostas online não afetam apenas a parte financeira da população brasileira, mas também impactam negativamente a saúde mental da população. O especialista Oliveira Neto explica que determinadas áreas do cérebro são afetadas e fortemente impactadas durante a prática do jogo: “O córtex pré-frontal é afetado levando a decisões impulsivas e dificuldade em resistir à vontade de jogar, mesmo com consequências negativas. O hipocampo fortalece as lembranças das vitórias e minimiza as derrotas, criando uma visão distorcida da realidade e reforçando o comportamento viciante. A amígdala (nesse caso, nos referimos a uma parte do cérebro que também tem esse nome, e não à região mais conhecida, que fica no início da garganta) torna-se mais ativa, gerando ansiedade e irritabilidade quando a pessoa não está jogando, o que a leva a buscar o jogo para aliviar esses sentimentos” (ANAHP, 2024).

Essa questão psicológica torna-se ainda mais alarmante no cenário nacional frente ao crescimento vertiginoso do mundo das apostas, impulsionado por avanços tecnológicos e lacunas na regulamentação legal. Embora a sanção da “Lei das Bets” tenha estabelecido um marco regulatório, ainda existem inúmeros desafios a serem superados para garantir que esse setor não se torne um vetor de problemas econômicos e sociais de grande magnitude. Além das questões legais, as apostas digitais

têm um impacto profundo na vida financeira e na saúde mental de muitos brasileiros. A facilidade de acesso e a promessa ilusória de enriquecimento rápido atraem principalmente as classes mais baixas, agravando o problema do endividamento e expondo famílias vulneráveis a riscos que podem comprometer sua estabilidade econômica.

O avanço da regulamentação do setor é importante, não apenas para garantir a arrecadação fiscal, mas também para proteger os consumidores, evitar fraudes e mitigar os danos sociais causados por um mercado que, se mal gerido, pode se transformar em um problema estrutural para o país. A combinação de regulação, fiscalização rigorosa e educação financeira é o único caminho capaz de equilibrar o potencial econômico desse mercado com a preservação do bem-estar social, econômico e psicológico dos brasileiros.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Governo vai bloquear uso do cartão do Bolsa Família em bets, diz ministro.** InfoMoney, 17 out. 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/governo-vai-bloquear-uso-do-cartao-do-bolsa-familia-em-bets-diz-ministro/>. Acesso em: 16 out. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HOSPITAIS PRIVADOS (Anahp). **Vício em apostas online: um problema em ascensão e com riscos à saúde mental.** 19 set. 2024. Disponível em: <https://www.anahp.com.br/saude-da-saude/vicio-em-apostas-online-um-problema-em-ascensao-e-com-riscos-a-saude-mental/>. 19 set. 2024. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Operação Integration atinge organização ligada a jogos ilegais.** 04 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/operacao-integration-atinge-organizacao-ligada-a-jogos-ilegais-1>. Acesso em: 14 out. 2024.

CRUZ, Elaine Patrícia. **Haddad: Até 600 sites de bets serão banidos do país nos próximos dias.** Agência Brasil, 30 set. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/haddad-ate-600-sites-de-bets-serao-banidos-do-pais-nos-proximos-dias>. Acesso em: 16 out. 2024.

FONTES, Bruno; FERRAZ, Arthur. **Bets contratavam influenciadores para driblar lei e promover jogos de azar, diz secretário sobre operação que prendeu Deolane Bezerra.** G1 Pernambuco, 06 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2024/09/06/bets-contratavam-influenciadores-para-driblar-lei-e-promover-jogos-de-azar-diz-secretario-sobre-operacao-que-prendeu-deolane-bezerra-video.ghtml>. Acesso em: 14 out. 2024.

G1. **Governo divulga lista de bets irregulares que sairão do ar; veja quais são.** G1 Economia, 11 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/10/11/governo-divulga-lista-de-bets-irregulares-que-sairao-do-ar-veja-quais-sao.ghtml>. Acesso em: 16 out. 2024.

GOELDNER, Maurílio. **Apostas online: como a falta de educação financeira custa caro aos brasileiros.** BMC News, 05 out. 2024. Disponível em: <https://bmcnews.com.br/2024/10/05/apostas-on-line-como-a-falta-de-educacao-financeira-custa-caros-brasileiros/>. Acesso em: 16 out. 2024.

MAXIMO, Wellington. **Beneficiários do Bolsa Família gastaram R\$ 3 bi em bets em agosto.** Agência Brasil, 24 set. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/beneficiarios-do-bolsa-familia-gastaram-r-3-bi-em-bets-em-agosto>. Acesso em: 15 out. 2024.

NAKAGAWA, Fernando. **Apostas movimentam 1% do PIB e comprometem até 20% do orçamento livre dos mais pobres, diz estudo.** CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/fernando-nakagawa/economia/macroeconomia/apostas-movimentam-1-do-pib-e-comprometem-ate-20-do-orcamento-livre-dos-mais-pobres-diz-estudo/#:~:text=Apostas%20movimentam%201%25%20do%20PIB,diz%20estudo%20%7C%20Blogs%20%7C%20CNN%20Brasil>. Acesso em: 14 out. 2024.

REDAÇÃO START. **Futuros Possíveis apresenta pesquisa sobre o futuro das apostas esportivas online no Brasil.** Gramado Summit, 2024. Disponível em: <https://start.gramadosummit.com/posts/futuros-possiveis-apresenta-pesquisa-sobre-o-futuro-das-apostas-esportivas-online-no-brasil>. Acesso em: 15 out. 2024.

SOUZA, Melissa. **Apostas online são um problema de saúde pública, aponta neurocientista.** Estado de Minas, 09 out. 2024. Disponível em: <https://www.em.com.br/gerais/2024/10/6956632-apostas-on-line-sao-um-problema-de-saude-publica-aponta-neurocientista.html>. Acesso em: 16 out. 2024.

XP. **Como o mercado de apostas impacta o consumo.** XP Investimentos, 2024. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/varejo-xp-como-o-mercado-de-apostas-impacta-o-consumo/>. Acesso em: 14 out. 2024.